



AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

GABRIELI TOMAZI RECH¹; TAINARA GELAIN PREZOTTO²; WITÓRIA GABRIELY
MARIANO SOARES³; PATRÍCIA SIGNOR³

¹Centro de Ensino Superior Riograndense - gabrielirech@cesurg.com

²Centro de Ensino Superior Riograndense – tainaraprezotto@cesurg.com

³Centro de Ensino Superior Riograndense - witoriasoares@cesurg.com

⁴Centro de Ensino Superior Riograndense– patriciasignor@cesurg.com

1. INTRODUÇÃO

A prática avaliativa é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem. Quando se pensa em uma escola que quebre os paradigmas da educação tradicional e bancária, é preciso também pensar em como o processo avaliativo que contemple o processo e a construção de conhecimento. Para isso, pretende-se descrever e compreender como as diferentes concepções de avaliação compreendem os avanços na aprendizagem.

A avaliação formativa visa fornecer um retorno contínuo tanto ao professor quanto ao aluno, orientando o processo de ensino-aprendizagem ao longo das atividades acadêmicas. Essa abordagem permite identificar progressos e dificuldades, possibilitando que o professor ajuste suas estratégias pedagógicas conforme as necessidades dos alunos. Dessa forma, intervenções adequadas são realizadas, e novas metodologias são implementadas para superar as dificuldades identificadas. Além disso, a avaliação formativa desempenha um papel motivacional, ao mostrar aos alunos que seu objetivo não é classificá-los, mas sim monitorar seu desenvolvimento e fazer os ajustes necessários para aprimorar a aprendizagem.

A avaliação somativa tem como principal finalidade o conceito de classificar o aluno, em muitas vezes denominada como uma atividade de punição, segundo Souza (2023) é o tipo de avaliação mais comum em escolas brasileiras abordando o aspecto quantitativo, usada geralmente por meio de provas e testes. Essa abordagem avaliativa baseia-se totalmente na educação tradicional, centrando-se somente na nota que deve representar a aprendizagem do aluno, o que em diversos casos não é correto.

A avaliação diagnóstica pode ser realizada no início do semestre letivo, no início de uma unidade de ensino e sempre que se queira introduzir uma nova aprendizagem, pois a mesma tem a intenção de verificar qual o domínio que os alunos possuem sobre um

determinado assunto. Essa avaliação, tem como função informar o professor sobre o nível de conhecimento e habilidades do aluno, antes mesmo de iniciar o processo de aprendizado do educando. Segundo Ferreira (2005, apud Gonçalves et.al. 2014) , a avaliação diagnóstica é uma ação importante no planejamento do processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é dar indicações (precisas) do nível dos alunos de cada turma.

A avaliação normativa, também conhecida como avaliação classificatória, tem como objetivo comparar o desempenho dos alunos em relação a critérios estabelecidos, posicionando-os dentro de uma hierarquia com base nos resultados obtidos. Além de medir o desempenho individual em relação ao grupo, a avaliação normativa desempenha um papel importante nas funções de controle e acompanhamento dentro de organizações e programas, assim como nos sistemas de garantia de qualidade (Clemenhausen & Champagne, 1986). Diferentemente da avaliação formativa, que visa o acompanhamento contínuo e o desenvolvimento individual, a avaliação normativa tem um caráter mais classificatório e seletivo, sendo comumente usada em provas padronizadas e exames de larga escala para determinar o nível de conhecimento ou habilidades dos alunos em comparação a uma média ou padrão estabelecido.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho deu-se por meio de pesquisas bibliográficas qualitativas, com fontes de artigos científicos e capítulos de livros, tendo como principal objetivo conhecer o processo de gestão escolar e a relação com o sistema de avaliação. As fontes da pesquisa bibliográfica podem ser primárias, secundárias e terciárias. Para Albrecht e Ohira (2000):

Fontes primárias - são aquelas que contém ou divulgam informações originais ou que apresentam, sob forma original, informações já conhecidas. As fontes primárias são as mais importantes, por representarem a grande produção técnica e científica da área. Nelas incluem-se: os livros, os periódicos e publicações seriadas, os preprints e anais de eventos, os relatórios técnicos, as normas técnicas, as teses e dissertações e as patentes. Fontes secundárias - são as que organizam, sob a forma de índices e resumos, as informações de fontes primárias, facilitando assim o conhecimento e o acesso às mesmas. As publicações englobadas nesta categoria, normalmente são designadas como “obras de referência”. [...] Fontes terciárias - são as que orientam o usuário para a utilização das fontes secundárias e primárias, facilitando a localização e o acesso às informações. Elas representam o ponto de partida para as ações da coleta (ALBRECHT; OHIRA, 2000, p. 139-140).

A principal vantagem de uma pesquisa bibliográfica é que ela permite ao pesquisador abranger uma série maior de fenômenos do que seria possível investigar diretamente. No entanto, o uso de fontes secundárias exige firmeza metodológica, pois dados imprecisos podem comprometer a validade da pesquisa. Para garantir a segurança, é essencial verificar a origem dos dados, identificar inconsistências e cruzar informações de múltiplas fontes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão educacional e a avaliação estão profundamente interligadas no contexto escolar, sendo fundamentais para garantir a qualidade do ensino e o bom funcionamento da instituição. A gestão, que organiza e administra a escola, utiliza a avaliação como uma ferramenta crucial para monitorar o processo de ensino-aprendizagem e tomar decisões informadas. Essas decisões incluem ajustes nas práticas pedagógicas e na alocação de recursos, sempre com o objetivo de melhorar os resultados educacionais.

A avaliação, por sua vez, segue diretrizes estabelecidas por órgãos superiores, como os ministérios da educação, e reflete um sistema hierárquico que define padrões de desempenho para alunos e professores. Assim, ela não ocorre de forma isolada, mas integra um processo maior, orientado por políticas educacionais que buscam garantir o sucesso escolar. Os resultados das avaliações fornecem à gestão dados essenciais para refletir sobre a eficácia das estratégias de ensino e implementar mudanças necessárias.

No âmbito das práticas avaliativas, destaca-se a existência de quatro modalidades principais: formativa, somativa, diagnóstica e normativa. Cada uma desempenha uma função específica no acompanhamento do progresso dos alunos e no aprimoramento do ensino.

A avaliação formativa é um processo contínuo que visa ajustar o ensino de acordo com as necessidades dos alunos, oferecendo feedback para aprimorar a aprendizagem. Já a avaliação somativa ocorre ao final de um ciclo ou período, medindo o desempenho dos alunos em relação aos objetivos educacionais estabelecidos, mas sem permitir intervenções no processo de ensino. A avaliação diagnóstica busca identificar o nível de conhecimento dos alunos no início de uma etapa de ensino, orientando o professor na personalização do aprendizado. Por fim, a avaliação normativa compara o desempenho dos alunos com padrões e critérios previamente estabelecidos, classificando-os em uma hierarquia de resultados.

A gestão escolar é responsável por garantir que essas práticas avaliativas sejam conduzidas de acordo com as diretrizes educacionais e utilizadas de maneira estratégica para

promover o avanço do processo educacional. Além de monitorar o desempenho dos alunos, a avaliação permite que a gestão reflita sobre suas políticas, avalie os recursos disponíveis e ajuste suas práticas pedagógicas, visando sempre a melhoria do ensino.

Dessa forma, a relação entre gestão e avaliação é essencialmente interdependente: enquanto a gestão organiza e orienta o processo avaliativo, os resultados das avaliações fornecem os dados necessários para que a gestão tome decisões informadas e eficazes. Juntas, gestão e avaliação trabalham para criar um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos, garantindo a qualidade e o sucesso da educação.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que a avaliação contribui para um ensino mais eficiente, pois os mesmos são centrados na melhoria do aprendizado para os estudantes, tornando-se assim, um aliado importante na formação dos educandos. A avaliação educacional é um processo estruturado e contínuo que envolve a coleta e análise de dados sobre o aprendizado dos estudantes e a eficácia das práticas de ensino. Mais do que apenas atribuir notas, a avaliação busca compreender as necessidades dos alunos, acompanhar seus progressos e aprimorar as metodologias adotadas. Dessa forma, a avaliação educacional desempenha um papel fundamental ao proporcionar insights sobre o processo de ensino e guiar decisões para melhorar a qualidade da educação e o desenvolvimento completo dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Potencialidades da Avaliação Formativa e Somativa. Revista Eletrônica Acta Sapientia, p. 15, 2018.

GONÇALVES, et.al. A Avaliação Diagnóstica em Educação Física: uma Abordagem Prática a Nível Macro. **DigitUma**. Universidade da Madeira, p. 2, 2014.

RIBEIRO, Camila Rodrigues. A concepção dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental sobre avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, p. 3, 2014.

SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de; **Pesquisas em Temas Multidisciplinares**. Belém PA: RFB Editora, 2023.